

Nova ferramenta permite conhecimento detalhado do território nacional

ANMP SMOS, apresentado ontem, dará informação sobre áreas de combustível, riscos associados e outros fenómenos como os da seca

A presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) destacou ontem a importância do Sistema de Monitorização de Ocupação do Solo (SMOS), uma ferramenta que está a ser ultimada e vai permitir um conhecimento detalhado do território nacional.

«É uma ferramenta que nos parece muito importante, com uma grande evolução, com base até na inteligência artificial, com os recursos a meios espaciais, que vão permitir ter um conhecimento mais detalhado e aprofundado do território nacional e muito mais atualizado, com informações mensais», referiu.

A ANMP reuniu ontem em Coimbra, com o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Carlos Miguel, e com a equipa da Direção Geral do Ordenamento do Território, onde foi dado a conhecer o SMOS, que visa produzir de forma contínua informação cartográfica sobre o uso e ocupação do solo.

Em declarações à agência Lusa, Luísa Salgueiro explicou que esta é uma ferramenta que



SMOS apresentado ontem em Coimbra na sede da Associação Nacional de Municípios Portugueses

está a ser ultimada e que ajudará os autarcas a fazer «a gestão do território», bem como no «desenvolvimento de políticas especiais, como seja de prevenção de fogos».

«[Servirá] para termos uma noção exata, rigorosa e detalhada sobre a situação das várias parcelas do território, sobre áreas de combustível, sobre os riscos associados a cada uma das áreas, assim como para outros fenómenos como os da seca. Sabermos a cada mo-

mento em que situação está o território», acrescentou.

De acordo com a também presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, desde ontem as equipas técnicas dos municípios poderão fazer a sua inscrição em cursos online para saberem como funciona o sistema, podendo também apresentar contributos.

O SMOS é um sistema colaborativo multifuncional que envolve a administração pública, o sistema científico e tecnoló-

gico nacional, o setor privado e o cidadão comum, orientado por necessidades dos utilizadores e com uma política de dados abertos.

Segundo a ANMP, os municípios passam a poder utilizar os fotomapas do SMOS, «o que permite poupar recursos».

«O SMOS é um sistema colaborativo, no qual os municípios são parceiros ativos, dado que são responsáveis por 60% da cartografia produzida em Portugal», concluiu. ◀